

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO**

# Homoafetividade e religiosidade no Peru

---

Uma análise a partir do filme “Contracorriente”

**Felipe Aparecido de Matos Kiyoshi Ohno**

**Novembro de 2015**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídia, Cultura e Informação, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira

**Homoafetividade e Religiosidade no Peru:  
Uma análise a partir do filme “Contracorriente”<sup>1</sup>**

**Felipe Aparecido de Matos Kiyoshi Ohno<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho estuda a relação entre a homoafetividade e a religiosidade no Peru a partir do filme “Contracorriente” (2009), do diretor peruano Javier Fuentes-León. A análise é feita a partir dos elementos da obra que estão em confluência com a sociedade peruana atual. O objetivo é entender os desafios de ser homossexual em um país conservador e religioso como o Peru.

**Palavras-chaves:** filme, homoafetividade, religiosidade, sociedade, Contracorriente, Peru

**ABSTRACT:** This study analyzes the relationship between homosexuality and religion in Peru through the film "Contracorriente" (2009), from the director Javier Fuentes- León. The analysis is done from the movie elements that are in confluence with the current peruvian society. The purpose of this research is understand the challenges of being gay in a conservative and religious country like Peru.

**Keywords:** film, homosexuality, religion, society, Contracorriente, Peru

**RESUMEN:** En este trabajo se analiza la relación entre homosexualidad y la religiosidad en el Perú, desde la película "Contracorriente" (2009), del director peruano Javier Fuentes-León. El análisis se realiza a partir de los elementos de la película que se encuentran en confluencia con la sociedad peruana actual. El objetivo de esto es entender los desafíos de ser gay en un país conservador y religioso como el Perú.

**Palabras clave:** película, homosexualidad, religión, sociedad, Contracorriente, Perú

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura, produzido sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira

<sup>2</sup> Felipe Aparecido de Matos Kiyoshi Ohno é jornalista formado pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, onde atuou em pesquisa nos campos de Mídia e Experimentações Audiovisuais. Busca aprovação para o título de especialista em Mídia, Informação e Cultura pelo CELACC da Universidade de São Paulo – USP com o presente trabalho produzido sob orientação do professor doutor Ricardo Alexino Ferreira: felipeohno@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Os índices de violência contra a comunidade LGBT<sup>3</sup> na América Latina estão entre os maiores do mundo, e a forte influência das religiões nestes países pode ser um dos principais fatores para isso, já que um levantamento<sup>4</sup> aponta que, quanto mais religioso é o país, menos tolerante é no que diz respeito à diversidade, tanto sexual, de etnia ou de crença.

Pretende-se com este trabalho estudar a relação entre a homoafetividade<sup>5</sup> e a religiosidade no Peru a partir do filme “*Contracorriente*” (2009), do diretor peruano Javier Fuentes-León, e dos seus elementos que estão em confluência com a sociedade peruana atual. O objetivo é entender os desafios de ser homossexual em um país conservador e religioso como o Peru.

Por não estabelecer formas de punição severa a ataques morais e físicos, muitas nações são coniventes com o preconceito e a consequente violência homofóbica e transfóbica. O Peru é uma delas, com índices que o colocam em primeiro lugar na lista de países mais hostis para lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis na América Latina. A lista, realizada por um dos mais importantes guias de turismo gay do mundo, o *Spartacus International Gay Guide* (2013-2015), levou em consideração 14 itens, incluindo o número de crimes homofóbicos, restrições de viagens para portadores de HIV, influência religiosa, inexistência de leis que proibam a discriminação e a legalização dos casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Com forte influência do catolicismo, o Peru ainda não permite a união civil de pessoas do mesmo sexo, nem tem políticas públicas claras de inclusão. No filme “*Contracorriente*”, encontramos uma representação da forte relação entre a homoafetividade, o conservadorismo religioso e o preconceito com a diversidade. A modesta produção cinematográfica foi utilizada como ponto de partida desta pesquisa por oferecer elementos preciosos para uma análise etnográfica da homossexualidade no Peru.

---

<sup>3</sup> A sigla LGBT refere-se a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros. Apesar de usar apenas as iniciais desses termos, ela é utilizada para representar todas as orientações e identidades sexuais minoritárias, como os assexuados, por exemplo.

<sup>4</sup> O Índice Global da Paz (*GPI -Global Peace Index*) de 2015, realizado pelo Instituto de Economia e Paz, revelou um mundo cada vez mais dividido e que os países menos religiosos continuam sendo os menos violentos e intolerantes.

<sup>5</sup> Neologismo criado pela jurista brasileira Maria Berenice Dias para referir-se a relação afetiva entre pessoas do mesmo sexo.

A obra de Javier retrata como um povoado extremamente religioso marginaliza um pintor forasteiro ao suspeitar de sua homossexualidade e como um pescador nativo sofre com o impasse de terminar a relação com sua mulher, grávida de seu primeiro filho, ir “contra a corrente” social ao assumir a sua paixão pelo artista e, conseqüentemente, deixar de ser respeitado por amigos e familiares. Este conflito psicológico vivido pelo pescador nos permite investigar a demonização da homoafetividade pela Igreja Católica no Peru.

Para além da infidelidade matrimonial, a maior perturbação do protagonista é viver um amor que, de acordo com os conceitos religiosos, é “antinatural e pecaminoso”. As constantes tomadas do filme dentro de uma igreja e de locais ligados ao catolicismo escancara a perturbadora condição do personagem de ser peruano, homossexual e religioso. Com o objetivo de extrair os elementos do filme que mostrem este conflito, os métodos utilizados neste trabalho foram a análise fílmica e a análise de conteúdo.

Analisar um filme ou fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos. É despedaçar, descosturar, desunir, extrair, separar, destacar e denominar materiais que não se percebem isoladamente “a olho nu”, pois se é tomado pela totalidade (VANOYE; GOLIOT-LÉTE, 2005, p. 15).

A partir deste conceito, foi feita uma desconstrução da obra, que possibilitou uma análise interpretativa dos diálogos, cenários, expressões e outras subjetividades presentes no longa-metragem. Como o foco do trabalho era encontrar componentes da obra em confluência com a sociedade peruana, outro aspecto apontado pelos autores mereceu a atenção durante a pesquisa:

(...) o filme opera escolhas, organiza elementos entre si, decupa no real e no imaginário, constrói um mundo possível que mantém relações complexas com o mundo real: pode ser em parte seu reflexo, mas também pode ser sua recusa (ocultando aspectos importantes do mundo real, idealizando, amplificando certos defeitos, propondo um “contramundo” etc.) (VANOYE; GOLIOT-LÉTE, 2005, P. 56).

De acordo com Francis Vanoye e Anne Goliot-Léte, “*Contracorriente*”, assim como qualquer outra obra cinematográfica, não mostra a sociedade em si, mas faz uma encenação dela, por isso a necessidade de se atentar ao encaminhamento dado pelo roteirista ou ao partidarismo do diretor, por exemplo, o que não invalida o filme enquanto retrato social.

Na interpretação da obra, os preceitos de Laurence Bardin (1977) também nortearam esta pesquisa. Como a própria autora diz, a análise de conteúdo não se trata de um instrumento, mas de um conjunto de técnicas que orienta o pesquisador nesta inferência:

“Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.” (BARDIN, 1977, P.16).

Por meio desses suportes teóricos, esta pesquisa buscou elementos do filme que possibilitassem a compreensão da relação entre a violência homofóbica, as políticas públicas peruanas relacionadas à diversidade e religiosidade da sua população.

## 2. POLÍTICAS PÚBLICAS NO PERU

Nos últimos 20 anos, mudanças drásticas ocorreram na América Latina. Os movimentos LGBT ganharam força e as conquistas de direitos civis ocorreram em muitos países, mesmo que timidamente. Nos países latino-americanos, a homoafetividade não enfrenta mais nenhum tipo de punição legal, como ainda acontece na Guiana - país da América do Sul que faz fronteira com o norte do Brasil -, onde homens “homossexuais praticantes” podem ser condenados a até 3 anos de prisão.

No Chile (2015), Brasil (2013), Argentina (2010) e Uruguai (2008), o casamento civil igualitário já é uma realidade. Apesar do preconceito ainda imperar nestes países, a força dessas decisões, aliada à recente aprovação do casamento gay nos Estados Unidos (2015), faz com que a discussão se alastre por todo o continente. Apesar desses avanços, no Peru, não há políticas públicas de inclusão nem o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo, como já existem na Colômbia e no Equador.

Em 2014, uma pesquisa revelou a face conservadora do país ao apontar que a maioria dos peruanos é contra a legalização da união civil e do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo, como podemos ver na matéria abaixo, publicada em 19 de abril de 2014 no *El comercio*, um dos principais periódicos do país:

Figura 1: Notícia extraída do jornal El Comercio do dia 19 de abril de 2014

**El Comercio** POLÍTICA ECONOMÍA OPINIÓN LIMA PERÚ MUNDO TECNO CIENCIAS GASTRONOMÍA LUCES TV+ DEPORTE PL

SÁBADO 19 DE ABRIL DEL 2014 | 08:27

### Mayoría acepta derechos de parejas gays pero rechaza unión

Encuesta de Ipsos. El 61% se opone a la unión civil, pero gran porcentaje apoya que tengan derechos planteados en iniciativa

Compartir 581 | Twittear 101 | G+ 30 | Compartir 1 | Pinta 0 | 177

**Comentarios** PERÚ

Por el momento, no es posible realizar comentarios

Todos (177) Destacados

**Alfredo Huaman Yataco**  
El año pasado 1 3

*El tiempo cambia, las modas cambian, las maldades aumentan pero los sabios los picaros los astutos en lo malo se entorpecerán. LA PALABRA DE DIOS NO PASARA. ¡Ay! aquel que sabiendo lo justo y natural, haga alarde a lo infructuoso. lo vejamen, estas cosas de echo tiene paga en su tiempo.*

**Eduardo Alfredo Zevallos Giampietri**  
El año pasado 8

*Las lineas de la zebras son distintas, los gatos son de muchos colores. Asi tambien es la sexualidad, incluido el Homo sapiens. La homosexualidad es comun en los animales. Quien "creo" la homosexualidad? El problema es la intolerancia religiosa. Si del sielo caen limones aprende a hacer limonada.*

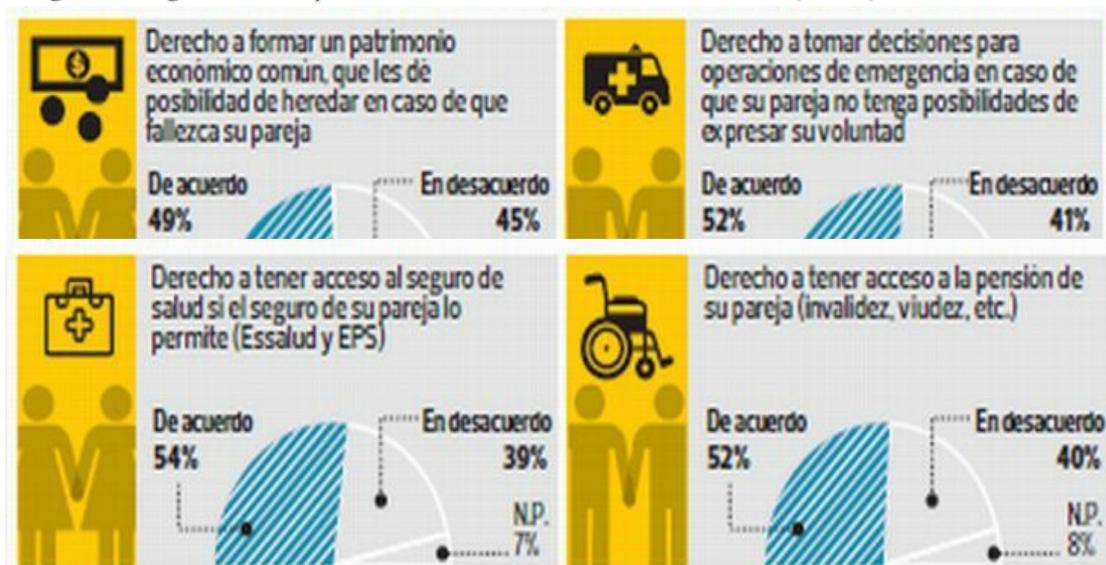
(Archivo El Comercio)  
**Fonte: El Comercio**

**Pesquisa:** IPSOS<sup>6</sup>  
**Amostra:** 1216 pessoas  
**Período:** 13 à 14/04/2014  
**Pergunta:** *Você é a favor da união civil entre homossexuais?*  
**Não:** 61% / **Sim:** 33%  
**Acessado em:** 02/11/2015

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://elcomercio.pe/lima/ciudad/mayoria-acepta-derechos-parejas-gays-rechaza-union-noticia-1723747>>  
 Acessado em 20 de set. 2015

A matéria trata dos resultados obtidos na pesquisa e chama a atenção para uma contradição: apesar de 61% dos entrevistados ser contra o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo, cerca de 50% dos entrevistados (64% entre a classe A) desta mesma pesquisa concorda com o reconhecimento de direitos vinculados à pensão e à saúde, e que os pares formem um patrimônio comum que os permita herdar. Como mostra o infográfico<sup>7</sup> abaixo:

Figura 2: Infográfico da Pesquisa União Civil entre Pessoas do mesmo Sexo (IPSOS)



Fonte: El Comercio

A pesquisa feita pela Ipsos Perú<sup>8</sup> a pedido do *El Comercio* evidencia o quanto a religião influencia na negação dos direitos dos homossexuais. Quando os entrevistados são perguntados sobre os direitos sob pensão ou construção de um patrimônio compartilhado entre pessoas do mesmo sexo, a maioria é a favor. Entretanto, quando a pergunta tem relação com o matrimônio, para muitos é apenas uma prática religiosa, o repúdio se faz maioria.

Por conta desse conservadorismo, que se reflete também no congresso, um projeto<sup>9</sup> que defendia a união civil entre pessoas do mesmo sexo, apresentado pelo congressista e ativista homossexual Carlos Bruce, foi arquivado definitivamente em abril de 2015 pela Comissão de Justiça do Congresso Peruano.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://3.elcomercio.e3.pe/ima/0/0/8/6/5/865866.jpg>> Acessado em 20 de set. 2015

<sup>8</sup> Ipsos Perú é organização de pesquisa especializada em investigar a opinião dos cidadãos do país.

<sup>9</sup> Proyecto de Ley N° 2647/2013-CR - Disponível em: <[http://www2.congreso.gob.pe/Sicr/TraDocEstProc/Contdoc02\\_2011\\_2.nsf/d99575da99ebf305256f2e006d1cf0/588055827c08debd05257be4005f45ec/\\$FILE/PL02647120913.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/Sicr/TraDocEstProc/Contdoc02_2011_2.nsf/d99575da99ebf305256f2e006d1cf0/588055827c08debd05257be4005f45ec/$FILE/PL02647120913.pdf)>

### 3. ÍNDICE DE HOMOFOBIA NO PAÍS

Para o movimento LGBT peruano e seus representantes no Congresso, o Peru é um estado criminoso, pois, ao não tomar nenhuma medida para impedir ou punir ataques homofóbicos, torna-se cúmplice de crimes de violência e ódio .

Além da lista feita pela *Spartacus International Gay Guide*, que classificou o Peru como o país mais homofóbico da América Latina, um outro informe<sup>10</sup> dá conta que 90% da população LGBT de Lima, capital do Peru, já foi vítima de violência. Ele detalha ainda que 24,6% destas agressões ocorreram dentro de instituições de ensino, 32% em locais públicos e 35% dentro da própria família. O levantamento aponta ainda que a cada 10 lésbicas peruanas, 4,3 sofreram violência familiar em algum momento da vida.

Algo que parece comum também no Peru é a chamada violência corretiva<sup>11</sup>, que seria um método de “curar” lésbicas. O assunto foi levantado em 2015 pelo *Informe anual sobre los Derechos Humanos de Personas Transexuales, Lesbianas, Gays y Bisexuales en el Perú 2014-2015*, realizado pelo *Centro de Promoción y Defensa de los Derechos Sexuales y Reproductivos y la Red Peruana TLGB*. O levantamento não trata de números, mas traz e reconhece diversos relatos de sexo heterossexual forçado, muitas vezes, promovido pela própria família.

Além disso, o coletivo chamado *No tengo miedo*<sup>12</sup> apontou que, entre o início de 2013 e o início de 2015, foram registrados 6 suicídios de pessoas LGBT menores de 24 anos. De acordo com o Movimento Homossexual de Lima (MHOL), uma pessoa morre a cada semana no Peru por apenas ser homossexual. Estima-se também que 88,1% da comunidade LGBT do país não denuncia a violência que sofre.

---

<sup>10</sup> Relatório “*Estado de Violencia: Diagnóstico de la situación de las personas Lesbianas, Gays, Bisexuales, Transgénero, Intersexuales y Queer (LGTBIQ)*”, apresentado no início de 2015 pelo Ministério da Mulher e Populações Vulneráveis (MIMP) do Peru.

<sup>11</sup> Violência corretiva seria uma espécie de sexo punitivo, no qual homens estupram mulheres lésbicas sob o pretexto de “reverter” a sua homossexualidade.

<sup>12</sup> *No Tengo Miedo* é um coletivo peruano criado em 2014 que tem como missão promover a justiça e a igualdade social a partir de uma perspectiva transfeminista e LGBT.

#### 4. RELIGIOSIDADE E HOMOSSEXUALIDADE NO PERU

Antes da colonização europeia, os grupos étnicos do Peru encararam de maneira diferente a homossexualidade. Na Cultura Mochica, por exemplo, que se desenvolveu no norte do país entre 300 e 700 a.C., a homossexualidade era praticada normalmente de acordo com as ilustrações feitas em cerâmicas produzidas no período (HOCQUENGHEM, 1989). Estima-se que 40% desses desenhos retratavam práticas homossexuais, na sua maioria masculinas. Entretanto, boa parte deste material foi perdido com a chegada dos espanhóis, que o destruíram por considerá-lo imoral.

No América Latina pré-colombina, as práticas sodômicas, como são conhecidas as relações homossexuais pelos católicos, já eram encontradas no Peru, como podemos observar em La Cronica del Peru, de Cieza de Leon:

“cuando se hiciesen los sacrificios y fiestas solenes, los señores y otros principales, usasen con ellos el maldito pecado de la sodomia. Segun el padre Domingo de Santo Tomás, generalmente entre los serranos y Yungas, en cada tiemplo o adoratorio principal, tienen um hombre o dós o más, segun el ídolo, los cuales andan vestido como mujeres y días principales, su ayuntamiento carnal torpe, especialmente los señores principales. Ellos hacian entender que tal vicio era especie de santidad y religion” (CIEZA DE LEON, 1992).

Mas ao desembarcar aqui, os colonizadores traziam consigo forte sentimento de combate à homossexualidade por conta de sua formação judaico-cristã e da ideia fixa do sexo, única e exclusivamente, para a reprodução. Para Luiz Mott, o mito que dá base para a violenta sexofobia (MOTT, 2001: P.42) das nossas nações colonizadoras surgiu na aliança entre Javé e Abraão, na Gênese da Bíblia, para a criação de um povo pelo qual Deus viria ao mundo:

É sintomático que exatamente após essa aliança estabelecida entre Javé e Abraão, pouco antes de Sara engravidar, são destruídas as cidades de Sodoma e Gomorra, o principal símbolo da homossexualidade no mundo antigo. Motivo: “o seu pecado era muito grande!” Gênese, 18:20. (MOTT, Luiz. 2001. P. 43)

De acordo com Mott, é a ideia povoadora presente nessas promessas divinas que fez com que a homossexualidade se tornasse um atentado à vida e, conseqüentemente, um verdadeiro crime para a cultura católica.

“Segundo ensina a etnodemografia, podemos dividir as diferentes sociedades humanas em dois grandes complexos no que tange a seu projeto civilizatório: de um

lado as culturas pró-natalistas, (...); do outro, as sociedades antinatalistas,...), onde o sexo visa primordialmente o prazer e não a reprodução. Nós, os povos espiritualmente descendentes de Abraão, judeus, cristãos e muçulmanos, somos herdeiros típicos da ideologia demográfica pró-natalista, onde a religião e a moral ensinam que o sexo se destina precipuamente à reprodução, tendo como base a ordem do Divino do Criador: “crescei e multiplicai-vos”. (MOTT, Luiz. 2001. P. 43).

Com esta ideologia pró-natalista, a sociedade peruana perpetuou, durante todos esses séculos, a prática homossexual como algo que deve ser combatido. Baseada no desvio sexual e moral, a Igreja Católica reforçou seus dogmas sobre a homossexualidade, tratando-a como um pecado nefando, ou seja, daquele que não se pode falar:

O “pecado nefando (...) foi considerado pela moral judaico-cristã como mais grave do que os mais hediondos crimes anti-sociais, como por exemplo, o matricídio, a violência sexual contra crianças, o canibalismo, o genocídio e até o deicídio - todos pecados-crimes mencionáveis, enquanto só o abominável pecado de sodomia foi rotulado e tratado como nefandum” (MOTT, 1994, p. 10)

Imagem que permanece ainda hoje, criando traumas e preconceitos que impedem que as conquistas civis dos homossexuais avancem no Peru e em muitos países latinos.

## 5. O FILME E A REPRESENTAÇÃO DO REAL

O longa-metragem *Contracorriente* (2009), de Javier Fuentes-León, se passa em um pacato vilarejo peruano de pescadores, chamado Cabo Blanco, no noroeste do Peru, com aproximadamente 1400 habitantes. Retrata a vida do pescador Miguel (Cristian Mercado), que é casado e está prestes a ter um filho com Mariela (Tatiana Astengo). Ele mantém um relacionamento escondido com Santiago (Manolo Cardona), um fotógrafo e pintor forasteiro que acaba morrendo no mar.

O filme tem 1 hora e 40 minutos de duração e é classificado como um drama romântico. A primeira cena já traz um elemento católico, um terço aparece em destaque pendurado no pescoço de Miguel, que se aproxima da barriga de Mariela para ouvir os movimentos e conversar com o filho ainda em gestação. A cena seguinte mostra o corpo do primo de Miguel sendo velado e o irmão do morto com um terço também em seu pescoço. Ao fundo da sala onde o corpo é velado, mais imagens de Jesus, de Maria, de santos católicos e velas compõem o cenário. Os 3 primeiros minutos do filme já mostram o quão católica é aquela comunidade, em que a religiosidade se faz presente desde o nascimento até a morte.

Os moradores do povoado desconfiam da homossexualidade de Santiago, o pintor. A exclusão pela qual ele passa é o principal motivo para que Miguel evite de todas as formas ser visto em sua companhia. Entretanto, o que prende Santiago ainda no povoado é a esperança de que Miguel um dia assuma a relação que tem com ele.

Miguel não cogita em nenhum momento do filme separar-se de sua esposa e assumir a sua relação com o artista por não se reconhecer homossexual. Entretanto, depois da morte de Santiago em um acidente no mar, quando a alma do amado aparece constante e unicamente a ele, Miguel declara seu interesse em continuar essa relação, já que não haveria mais nenhum risco da comunidade descobrir.

Entretanto, um acontecimento faz com que a comunidade descubra o relacionamento entre o pescador e o artista: um casal de jovens invade a casa de Santiago, abandonada há tempos por conta do seu desaparecimento - até este momento ninguém sabia da morte dele

além de Miguel -, e encontra algumas pinturas feitas pelo artista em que o pescador aparece desnudo.

Como todo o povoado onde vivem é extremamente católico, o olhar condenatório ao pecado “nefando” de Miguel o segue durante todo o resto do filme. Antes respeitado, Miguel passa a encarar o desprezo dos amigos no povoado.

A produção apresenta uma luta interna enfrentada por Miguel e o conservadorismo da aldeia peruana. Em certa parte, o pescador lê a seguinte passagem bíblica, fazendo uma associação clara à sua relação homossexual:

*29: Se o teu olho direito te leva a pecar, arranca-o e lança-o fora de ti; pois te é mais proveitoso perder um dos teus membros do que todo o teu corpo ser lançado no inferno. 30: E, se tua mão direita te fizer pecar, corta-a e atira-a para longe de ti; pois te é melhor que um dos teus membros se perca do que todo o teu corpo seja lançado no inferno. (Mateus 5:29-30).*

É clara a noção de pecado que aquela comunidade tem sobre a homossexualidade. Antes mesmo dos seus membros descobrirem a traição de Miguel e sua relação com o Santiago, já havia uma barreira e um distanciamento dos moradores do vilarejo com o artista por suspeitarem da sua condição sexual.

O filme levanta questionamentos também sobre a relação com o diferente, já que são muitos os momentos em que pessoas aparecem comentando sobre as atitudes e características do forasteiro na tentativa de depreciá-lo. “*Contracorriente*” nos revela os sacrifícios por vezes necessários para a inclusão num meio social.

### **5.1. Elementos do filme em confluência com a realidade no Peru**

“*Contracorriente*” é sem dúvida um retrato sensível de um conflito pessoal que alerta para uma situação mais ampla, que abrange o desenvolvimento histórico e religioso de um país. Assim como toda obra cinematográfica, ele se mostrou um excelente suporte midiático de análise cultural:

O filme é um recorte da cultura e da história de um povo. As produções audiovisuais mostram os recortes culturais e territoriais que diferenciam os povos. Por meio dos filmes, pode-se perceber o imaginário de uma sociedade, de uma época, de uma concepção ou olhar (TONETTO, 2006, P. 33).

São muitos os pontos de convergência entre o longa-metragem analisado e a realidade do Peru, visto que o diretor e roteirista Javier Fuentes-León nos apresentou uma história possível, com construções de cenários, diálogos, personagens e interpretações não-caricatas, entretanto alguns merecem destaque com base nos dados levantados na nossa pesquisa:

### **5.1.1. Religiosidade**

No filme, nos deparamos com um vilarejo majoritariamente católico, em que as relações sociais e religiosas praticamente não existem de forma independente umas das outras. Pertencer ao vilarejo é quase sinônimo de fazer parte da Igreja e participar das atividades a ela associadas.

No Peru, a relação se dá de forma similar: ser peruano quase significa ter os ideais cristãos arraigados na sua moral, já que o Peru é um dos países mais religiosos do mundo, ocupando o nono lugar no ranking internacional feito pela *WIN-Gallup International* em 2012.

Em 1993, 89% dos peruanos eram católicos de acordo com o *Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI)*. Já em 2014, esta marca diminuiu para 77%. Boa parte destes 12% apenas migraram para outras religiões também conservadoras, como as evangélicas. Apesar disso, pelo menos 90% da sua população ainda se declara cristã.

### **5.1.2. Preconceito**

A cena que ocorre próxima aos sete minutos iniciais do filme, que mostra uma piada homofóbica feita pelos amigos de Miguel num bar, revela a face preconceituosa do Peru como vimos no item 3. Logo em seguida à piada, Santiago entra e oferece duas garrafas de cerveja ao irmão do morto em homenagem e respeito ao seu falecimento. O grupo não aceita para não abrir precedentes para que o forasteiro possa se sentar com eles.

Durante festas e encontros no povoado, são frequentes os comentários maliciosos sobre a dúvida da sexualidade do artista. São cenas assim, que se repetem durante todo o

filme, que mostram claramente como aquela sociedade encara a homossexualidade: com desprezo, como algo que deva ser rejeitado.

### **5.1.3. A ideia de pecado**

Os personagens aparecem muitas vezes em situações religiosas, sendo aconselhados pelo padre, na missa ou em festas ligadas à Igreja. O filme mostra também um ritual local em que o corpo dos mortos são entregues ao mar para que a sua alma se liberte, retratando o sincretismo que há no Peru. Miguel faz questão de fazer este ritual em frente a todos para cumprir um desejo de seu amado, perdendo até mesmo a sua esposa, que o deixa levando seu filho recém-nascido.

Como mostrado no item 4 deste trabalho, a homossexualidade foi considerada durante séculos pelas comunidades católicas latinas e europeias um pecado nefando, que não se deve falar. No filme em questão, a inviolabilidade deste princípio é evidente. Não há personagem que ouse tratar do assunto de maneira clara. Entretanto a seguinte indagação subliminar pode ser inferida pelos olhares do povoado: como um pescador católico, casado e pai de um recém-nascido, pode negar a todos os princípios cristãos?

## 6. CONCLUSÃO

O filme revela, de maneira despretensiosa, a face conservadora do Peru. Os conflitos vividos naquele povoado mostra como a questão da homossexualidade é perturbadora para uma sociedade religiosa que não sabe lidar com a diversidade.

Os índices de violência contra a comunidade LGBT, o entrave das políticas de inclusão, a negação da união civil entre pessoas do mesmo sexo pela legislação e pela opinião popular, entre tantos outros sinais de conservadorismo, exibem como a religião pode ser segregadora, ao aproximar aqueles que compactuam de suas ideias e excluir aqueles que não se enquadram nelas.

Em um povoado como o que vimos no filme, apenas a suspeita da homossexualidade fez com que o forasteiro não fosse benquisto e acolhido por aquela comunidade. Como as pesquisas e as notícias apresentadas neste trabalho nos revelaram, o mesmo acontece diariamente em muitas cidades peruanas, quando não, muito pior. Ser homossexual no Peru é antes de tudo um ato de coragem.

## 7. REFERÊNCIAS

**Bíblia Sagrada**, São Paulo, Editora Ave Maria, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CIEZA DE LEON, P. **La Cronica del Peru**. Calpe, Madrid, 1992, apud Requena, op.cit.17-18.

DADOR, Jennie e SALDAÑA, Marivel. **Informe Anual sobre DDHH de Personas TLGB en el Perú 2014-2015**, Lima: Red Peruana TLBG - Promsex, 2015

EL COMÉRCIO. **Población LGTB en Lima: el 90% fue víctima de violencia**. Disponível em: <<http://elcomercio.pe/lima/ciudad/poblacion-lgtb-lima-90-fue-victima-violencia-noticia-1790757>> Acessado em 20 de set. 2015

EL COMÉRCIO. **Diecisiete homosexuales asesinados en los últimos 14 meses**, 2014. Disponível em: <<http://elcomercio.pe/peru/pais/diecisiete-homosexuales-asesinados-ultimos-14-meses-noticia-1730039>> Acessado em 20 de set. 2015

GMUNDER, Bruno. **SPARTACUS International GAY Guide: Gay Travel Index**, 2015. Disponível em: <<http://www.spartacusworld.com/gaytravelindex.pdf>> Acessado em 22/10/2015

GONZÁLEZ, Martín Acosta. **Mayoría acepta derechos de parejas gays pero rechaza unión**, 2014. Disponível em : <<http://elcomercio.pe/lima/ciudad/mayoria-acepta-derechos-parejas-gays-rechaza-union-noticia-1723747>> Acessado em 19 de set. 2015

GREEB, James N. **A Luta Pela Igualdade: Desejos, Homossexualidade e a Esquerda na América Latina**, 2003

HOCQUENGHEM, Anne Marie. **Iconografia Mochica**, Fondo Editorial. 1989

VEGA, Inca Garcilaso de la. *Comentarios reales de los Incas*, ed. de Héctor López Martínez, Lima, Orbis Ventures, 2005.

MOTT, Luiz. **A Revolução homossexual**. In: REVISTA USP, São Paulo, n.49, p. 40-59, março/maio 2001

MOTT, Luiz. **História del Tribunal del Santo Oficio de la Inquisición en México**. Santiago, Imprenta Elzeveriana, 1905.

MOTT, Luiz. **Etno-história da homossexualidade na América Latina**. Disponível em <[http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/Luiz\\_Mott\\_Volume\\_04.pdf](http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/Luiz_Mott_Volume_04.pdf)> acesso em 12 de set, 2015.

TONETTO, Maria Cristina. **Cultura e imagem: o cinema neo-realista no Mercosul – 1955 a 1962**. Dissertação. Mestrado em Integração Latinoamericana. Universidade Federal de Santa Maria. 2006.

URBINA, Iara. **Ser homosexual y transexual en el Perú**. 2015. Disponível em: <http://elgranangular.com/2015/09/04/ser-homosexual-y-transexual-en-el-peru/> Acessado em 10 de outubro de 2015.

VANOYE, Francis e GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução de Marina Appenzeller. 3<sup>a</sup>ed. Campinas: Papyrus, 2005.